



BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL: PROBLEMATIZAÇÃO DA INSERÇÃO À ATUALIDADE

Manoela Galeno Soares¹
Geysse Gadelha Rocha²
Iana Jessica Ximenes Paiva³
Rafael Barros de Moraes⁴
Daniele Kelly Lima de Oliveira⁵

RESUMO

O presente estudo busca compreender como se deu o início e desenvolvimento da modalidade de ensino a educação à distância no Brasil e quais objetivos dessa inserção e seu desenvolvimento. Nossa metodologia foi um estudo teórico bibliográfico e documental, que tem como base de análise o materialismo dialético de Marx, buscando explicações na problemática do objeto. Utilizamos como referencial: Marx e Engels (2008), Silva (2011), Alves (2005) e Alves (2009). Como resultados chegamos a um alerta acerca da disseminação dessa modalidade como via de acesso privilegiada para classe trabalhadora, um modelo de ensino massificado, comprimindo que compromete a qualidade do ensino para atender à lógica capitalista. Que num futuro próximo essas novas formas de ensino poderão ser adotadas como única via de ensino. E que cada vez mais busquemos compreender que há um meio de superar essa hegemonia, com

¹ Pós-Graduanda em Gestão, supervisão, direção escolar pela Faculdade Itapuranga - FAI. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), membro dos grupos de estudos Gramsci e a formação do educador, Pesquisadora do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR). E-mail: manoela.galeno@gmail.com;

² Pós- Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade de Quixeramobim. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) membro dos grupos de estudos Gramsci e a formação do educador, Pesquisadora do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR). E-mail: geyssegadelhar@gmail.com

³ Pós-Graduanda em Gestão, Supervisão e Coordenação Escolar pela Faculdade das Américas – FADAM. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Membro do grupo de estudo Gramsci e a formação do educador/UVA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR). E-mail: ianajessica42@gmail.com

⁴ Mestrando do Curso Interdisciplina em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Pós-Graduando em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade de Quixeramobim. Graduado em Letras/Inglês pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Membro dos grupos de estudos Gramsci e a formação do educador/UVA. Pesquisador do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR). E-mail: rafabarros.letas@gmail.com

⁵ Professora adjunta da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (PPGEB/UFC). Coordenadora Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR). E-mail: dankel28@yahoo.com.br



ajuda dos movimentos sociais, sindicatos, organizações e universidades, na busca de uma educação pública, de qualidade e gratuita.

Palavras-chave: Trabalho. Precarização do ensino. Educação à distância.

INTRODUÇÃO

Iniciamos nosso estudo afirmando que entendemos o trabalho como a categoria fundante do mundo do gênero humano. A partir disso, Marx e Engels (2008) caracterizaram o trabalho na forma atual da produção econômica capitalista. Logo, no capitalismo o trabalho se torna estranhado, conseqüentemente traz a alienação ao homem.

Portanto, aqui se faz necessário uma análise de forma mais ampla, para isso pensamos em um dos complexos fundados pelo trabalho, a educação, e como ela é organizada em uma sociedade na qual o trabalho é dividido, explorado e assalariado.

O contexto social do sistema capitalista coloca a educação à disposição para atender seus objetivos, dessa forma, percebe-se uma dicotomia no modelo de educação oferecido na formação dos filhos da classe trabalhadora, que é caracterizado pela precarização, fragmentação e aligeiramento, enquanto aos filhos da sociedade burguesa é, na maioria das vezes, destinada uma educação propedêutica que lhes permite ascender ao ensino superior e ocupar os cargos de governo e administração dentro da sociedade. O que resta ao novo proletariado é um meio de construir e manter o exército de reserva, que vem se materializando através de uma modalidade da educação: educação à distância.

Com isso, o uso dos correios, o rádio e a televisão, até começo do século XXI com a Educação a Distância via internet, temos um aporte teórico: Marx e Engels (2008), Silva (2011), Alves (2005) e Alves (2009).

O seguinte trabalho busca compreender como se deu a inserção e desenvolvimento da modalidade de educação à distância no Brasil e quais objetivos dessa inserção com base em alguns documentos internacionais, essa análise tem como base a óptica do materialismo dialético de Marx.

E algumas reflexões feitas por esse estudo resultaram:

METODOLOGIA



A metodologia utilizada é um levantamento bibliográfico a partir da ótica marxiana, deste modo, analisamos as contradições do evento histórico com base em dados e fatos, no mundo do materialismo histórico dialético, baseando-se nas condições sociais dos sujeitos envolvidos, iniciando com análise da ontologia do ser social, explorando a categoria trabalho e um de seus complexos, a educação.

O ponto de vista ontológico implica a subordinação do sujeito ao objeto, vale dizer que, no processo de conhecimento, o elemento central é o objeto. Neste sentido, não cabe ao sujeito criar – teoricamente – o objeto, mas traduzir, sob a forma de conceitos, a realidade do próprio objeto (TONET, 2013, p. 14)

O tipo de abordagem qualitativa, de natureza básica, no procedimento técnico foi bibliográfica e documental explicativa quanto aos objetivos. Essa pesquisa surgiu a partir dos debates realizados no Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR), que está sediado na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), na cidade de Sobral, no Estado do Ceará.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico, junto com o aporte teórico abordaremos de forma mais aprofundada o caminho para chegar no modelo de educação à distância. Dividimos esse tópico em três: Trabalho e o complexo da educação na sociedade capitalista, História da implementação da EAD no Brasil, Reflexos da educação à distância para atualidade.

Trabalho e o complexo da educação na sociedade capitalista

Iniciamos nosso estudo pela categoria trabalho numa perspectiva ontológica que entende a transformação da natureza de forma previamente idealizada como atividade fundante do mundo dos homens e responsável por aquilo que Lukács (2013) denomina de salto ontológico das esferas inorgânicas para orgânica e depois esfera social.

Marx e Engels caracterizaram o homem e o trabalho na forma atual da produção econômica capitalista: “Com a expansão da maquinaria e da divisão do trabalho, o trabalho dos proletários perdeu toda a autonomia e deixou, assim, de interessar ao trabalhador. Ele se torna um apêndice da máquina, dele se exige o trabalho manual mais



simples, monótono e fácil de aprender.” (2008, p. 21), ou seja, sem exigências de uma formação mais complexa, já que as atividades da máquina se limitam ao fazer simples, a repetição, uma extensão da máquina. Logo, o trabalho se torna estranhado, como afirma

O próprio trabalhador produz constantemente a riqueza objetiva como capital, como poder que lhe é estranho, que o domina e explora, e o capitalista produz de forma igualmente contínua a força de trabalho como fonte subjetiva de riqueza, separada de seus próprios meios de objetivação e efetivação, abstrata, existente na mera corporeidade do trabalhador; numa palavra, produz o trabalhador como assalariado. (MARX, 2013, p. 426)

Estranhado, conseqüentemente, alienado.

Dispomos-nos analisar a educação e como ela se configura no regime vigente, examinando como o sistema capitalista se desenvolve e se mantém. “[...] o tempo deva ser entendido dentro do contexto social onde é produzido e também, em interação com outros elementos da vida social, sendo que este guarda valores simbólicos relacionados às ações humanas e suas instituições.” (MAIA FILHO et. al., 2014, p. 93) Assim sendo, a análise da educação será baseada no tempo histórico no qual a mesma esteja inserida, como coloca o autor.

História da implementação da Educação a Distância no Brasil

Para entender como se deu essa modalidade aqui no Brasil, Alves relata que:

Constata-se que as políticas públicas brasileiras que dizem respeito à Educação só levaram em conta a EAD em 1996, com a entrada em vigor da Lei nº 9.394 LDB, em reforçada, dois anos mais tarde, pela regulamentação através do Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998. Até então, os esforços partiam, basicamente, de projetos experimentais, sendo alguns, inclusive, emergenciais e paliativos. (ALVES, 2005, p. 34)

Mas no Brasil essa implementação com influência de outros países, “[...] em 1900, já existiam anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência.” (ALVES, 2009, p. 09) Esses foram os primeiros registros, que ofertavam cursos de datilografia à distância.

No entanto foi em 1904, com a instalação das Escolas Internacionais, oficialmente se firmaram a EaD no país, através das escolas por correspondência, com envio de materiais por correios “[...] os cursos oferecidos eram todos voltados para as pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços.” (ALVES, 2009, p. 09). Diante disso, os objetivos da EaD já estavam bem



explícitos nesse contexto de implementação: a formação de trabalhadores para atender as necessidades do mercado. E que de acordo com Alves (2005) essa mesma instituição em 1970 atendia empresas como Nestlé, Duratex, Singer, Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira e Ford.

Em 1923 fundaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que tinha como principal função: “[...] possibilitar a educação popular, por meio de um então moderno sistema de difusão em curso no Brasil e no mundo [...]” (ALVES, 2009, p. 09), essa ferramenta foi utilizada por longos períodos:

Destacaram-se, entre eles, a Escola Rádio-Postal, A Voz da Profecia, criada pela Igreja Adventista em 1943, com o objetivo de oferecer aos ouvintes cursos bíblicos. O Senac iniciou suas atividades em 1946 e, logo a seguir, desenvolveu no Rio de Janeiro e em São Paulo a Universidade do Ar, que, em 1950, já atingia 318 localidades. A Igreja Católica, por meio da diocese de Natal, no Rio Grande do Norte, criou em 1959 algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base. No sul do país, destaque para a Fundação Padre Landell de Moura, no Rio Grande do Sul, com cursos via rádio. (ALVES, 2009, p. 09)

Com o destaque do autor, podemos perceber o movimento das igrejas e a influência das religiões, tiveram grande impacto nos desdobramentos do Rádio, como ferramenta na modalidade de educação à distância, inclusive o teor, dos cursos de formação baseadas nos preceitos da religião católica.

Ainda de acordo com o autor Alves (2009), “Projetos como o Mobral” que eram vinculados ao governo federal, tiveram grande crescimento no país, mas com a ditadura militar estavam com grandes limitações de crescimento e desenvolvimento.

Logo mais, o uso da televisão como ferramenta que foi através “Fundação Roberto Marinho, que criou alguns programas, como os telecursos”. Fundação essa que tinha vinculação direta com o grupo Rede Globo. Como bem destaca Belonni (2002):

São os cursos de alfabetização de adultos do Mobral e os “telecursos” produzidos pela Rede Globo em parceria com órgãos públicos e parafiscais: Telecurso de 2º grau, 1979, Fundação Padre Anchieta/TV Cultura de São Paulo; Telecurso de 1º grau, 1984, Funteve/TV Educativa do Rio; Telecurso 2000, 1995, Sesi/SP. Em geral trata-se de iniciativas oficiais em parceria com instituições privadas. (p. 129)

Dessa forma, como conta a história, com bases nos autores acima citados, tivemos amplamente, o envolvimento da iniciativa privada, interessada para que EaD no Brasil tivesse se desenvolvido.

E um dos grandes pontos da história do desenvolvimento da EaD, no século XXI, foi o advento da Internet e computador:



Nesses termos, as tecnologias avançadas de comunicação e a Internet – que, na verdade, não são disponíveis para todos –, embasam as principais políticas educacionais de universalização do ensino básico, sendo a EaD o principal meio de alcance para tal. Dessa forma, a imposição da popularização da EaD em todos os níveis e modalidades é incentivada pela parceria entre os setores públicos e privados. (SILVA, 2011, p. 50)

Os objetivos da ampliação da EaD é apoiada pelas instituições/documentos de maneira geral, “fornecer educação para todos” de acordo com Banco Mundial, PNE, PDE, LDB. Vamos compreender melhor a partir dos pontos abaixo selecionados:

Ao fazermos a leitura do que dispõe no sítio do Grupo Banco Mundial (2018) para educação, um tópico importante a ser frisado é “Escolas do futuro”:

As escolas do futuro estão sendo construídas hoje. São escolas onde todos os professores têm as habilidades e motivação certas, onde a tecnologia (i) capacita os professores e onde todos os alunos aprendem habilidades fundamentais e socioemocionais — incluindo a capacidade de reter o que aprendem — e habilidades digitais. Esses estabelecimentos são seguros e acessíveis para todos, e são lugares onde crianças e jovens aprendem com gosto, rigor e com um propósito estabelecido.

Ainda no site colocam o uso das tecnologias Grupo Banco Mundial (2018) “[...] tecnologias digitais na educação: o uso de tecnologias de informação e comunicação na educação pode desempenhar um papel crucial no fornecimento de novas e inovadoras formas de apoio a professores, alunos e ao processo de aprendizagem de forma mais ampla.” Mas a realidade para Silva (2011) é outra:

Nesse modelo, o aluno, individual e autonomamente, seria capaz de aprender a obter conhecimento sem a necessidade de elevados custos com a contratação de professores bem qualificados, formados em cursos superiores de graduação plena e presencial com relações de trabalho estáveis e efetivas e com condições reais de gerir o processo de ensino e aprendizagem em prol da construção de uma sociedade sem classes sociais, sem estado e, portanto, sem violência e sem doenças decorrentes da miséria, além de outras questões inerentes ao modo de produção vigente regido pelo capital. (p. 52)

No documento Plano Decenal de Educação para Todos temos no tópico 1 - Qualidade e heterogeneidade da oferta, um trecho que logo coloca a educação à distância e os recursos como algo que impreterível: “[...] dotá-las desses meios e mesmo supri-las de recursos de educação a distância constitui desafio inadiável a ser enfrentado por todas as instâncias de governo.” (BRASIL, 1993, p. 22))

Reflexos da educação à distância na atualidade



Com o desenvolvimento tecnológico atrelado às novas formas de socialização de uma realidade virtual em Belonni (2002) apresenta como se dá essa nova forma de organização social, quais resultados trazem, pois:

[...] nos países subdesenvolvidos porém industrializados e altamente urbanizados; pobres e atrasados cultural e politicamente, mas com “bolsões tecnificados” e globalizados; nesses países as contradições e as desigualdades sociais tendem a ser agravadas pelo avanço tecnológico. (p. 119)

A tecnologia já se torna uma questão, pois historicamente nos países periféricos como nosso, essa situação se agrava, com as questões sociais.

Além disso, nessa perspectiva de nova forma de organização, educação à distancia desconsidera o conhecimento produzido por toda sociedade, já que a qualidade do “repasso” do conhecimento é de forma resumida e precarizada. E os motivos dessa lógica de desenvolvimento capitalista é explicada por Silva (2011):

Nesse propósito, a educação, como serviço de mercado, torna-se também volátil e precisa de renovação, para que esse serviço/produto chamado de educação seja atraente ao consumidor. Assim sendo, a educação precisa baratear seus custos como qualquer mercadoria para ter poder de concorrência, como também precisa ter seu prazo encurtado, por dois motivos: primeiro, para baratear o produto/serviço para que o consumidor/educando possa comprá-lo, e segundo, o encurtamento dos cursos de graduação reduz custos e amplia o mercado educacional a preços mais baratos. (p. 56)

Na educação básica A necessidade do uso das tecnologias, sendo ou não substitutas na oferta de educação para o grupo do ensino médio, como está de acordo com o documento LDB nº 9.394/96, seção IV, do Ensino Médio, “VI - cursos realizados por meio de educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias” (BRASIL, 1996).

E para o documento Plano Decenal de Educação para Todos temos o tópico 3 - Ampliar os meios e o alcance da educação básica

c) enriquecendo o acervo de recursos e tecnologias de apoio à escola e aos professores e dirigentes; provendo modalidades diversificadas de educação continuada a jovens e adultos subescolarizados, incluindo capacitação sócio-profissional, educação para a saúde e nutrição, o fortalecimento familiar e a integração ambiental; disseminando meios de informação, comunicação e ação social, em apoio às redes escolares locais, incluindo, entre outros, programas de educação aberta e a distância, centros de difusão cultural, bibliotecas, núcleos de multimeios e espaços de ação comunitária. (BRASIL, 1993, p. 39)



Silva (2011) assevera que:

Percebemos que a EaD no mundo visa ampliar o acesso a algum tipo de escolarização à população carente. Porém, a população atingida é sempre composta pelos pobres que, fazendo parte da classe trabalhadora, não dispõem de tempo e de condições sociais para concorrerem a um curso presencial. (SILVA, 2011 p. 65)

No ensino superior percebe-se que a população é direcionada com esse discurso a cursos aligeirados, sendo instigados a buscarem qualificação, mas que eles tem o dever de correr atrás disso, como acredita a falácia da meritocracia. O resultado disso é a educação como mercadoria, exemplo disso é o crescimento lucrativo do grupo de conglomerado educacional, Kroton Educacional, que é composto pelas instituições: Pitágoras Colégios, Pitágoras, Fama, Anhanguera, Unime, Unic, Unopar, Uniderp. Atualmente conta com 667 pólos de EaD distribuídos por todos os estados do Brasil, uma das maiores organizações educacionais privadas do país, há 45 anos.

Em 1966, em uma sala de aula de Belo Horizonte, MG, cinco jovens amigos ousaram montar um empreendimento na área de educação: o curso pré-vestibular Pitágoras. Dois meses depois, 33 dos 35 alunos do curso Pitágoras foram aprovados. Em dois anos de existência, em novas instalações, o número de alunos já era de 600 jovens distribuídos em 13 turmas e três turnos. Nascia então, o que é hoje um dos maiores grupos educacionais do Brasil.

Logo após essa citação, percebemos que os jovens que criaram esse grupo, buscaram montar um empreendimento educacional, ou seja, objetivo de lucro e retorno financeiro através da educação. O crescimento extenso dessa instituição também denuncia a carência de oferta ampla de vagas no ensino superior pública, gratuita e de qualidade. O que resta para classe trabalhadora, seguir por essas instituições com a promessa de encontrar um emprego, de maneira rápida e fácil.

Com a pandemia que impedia as aulas presenciais de acontecerem, por questões necessárias, recentemente, foi publicado um decreto no dia 17 de março de 2020, afirmando que as aulas remotas emergenciais poderiam substituir as aulas presenciais:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.



Portanto, a atividade remota não como alternativa e sim como substituição das aulas presenciais, além de desconsiderar a situação socioeconômica da população brasileira como, por exemplo, o acesso a internet, “um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, número representa 46 milhões que não tem acesso a rede”(de acordo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC), quando não tem acesso ou quando tem é precarizado, com defeitos, é resultado da preocupação com os números objetivo do Ministério da Educação e da iniciativa privada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo após esse levantamento de dados e fatos, a educação à distância teve como base a formação de trabalhadores para atender as necessidades do mercado. Exemplo disso: Nestlé, Duratex, Singer, Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira e Ford. O movimento da igreja e a influencia das religiões, com grande impacto no desenvolvimento do Rádio, como ferramenta na modalidade de educação à distancia.

Considerável envolvimento da iniciativa privada, com interesse para que EaD no Brasil seja expandida, desconsiderando a situação da população sem internet, desconhecendo a real situação socioeconômica da mesma.

O crescimento e o desenvolvimento que a EaD no Brasil nos alerta também para a possibilidade de que as escolas e universidade de maneira oficial adotarão novas formas de ensino à distancia, como o ensino híbrido, por exemplo é uma dessas formas, professores sendo ludibriados pela falácia de “adaptações necessárias para atender nossos alunos”, quando na verdade são formações aligeiradas, sem levar em conta a situação estrutura física, econômica, material dos alunos.

Os prejuízos dessas novas formas de ajustamentos trarão para classe trabalhadora um resultado de formação limitada, incoerente com as necessidades reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentada toda panorâmica do trabalho e seu complexo aqui analisado, a educação na sociedade capitalista, após, história da educação à distância no Brasil,



vemos outras facetas desse modelo de ensino privado, massificado, comprimindo a qualidade do ensino para atender a lógica capitalista.

Convidamos os educadores a terem um olhar mais crítico em relação a essas novas adaptações implantadas na nossa cabeça como “necessárias” para nossos alunos, quando na verdade, não atendem a necessidade dos mesmos, só precariza mais ainda a formação, tornando uma formação mais acelerada, sem qualidade.

Propomos que busquemos entender a proposta mercadológica por trás dessas implementações. Esse artigo também demonstrou que nos tempos atuais essas novas formas de ensino adotado, poderá ser adotada como única via de ensino.

E que cada vez mais busquemos compreender que há um meio de superar essa hegemonia, com ajuda dos movimentos sociais, sindicatos, organizações, universidades, na busca de uma educação pública, de qualidade e gratuita.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. **A História da EaD no Brasil**. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (orgs). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, v. 1. p. 9-13, 2009.

ALVES, Márcia Conceição Brandão. **Didática da Educação à distância: interação pedagógica**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, 2005.

BANCO MUNDIAL. **Entendendo a pobreza – Educação**, 2018. Disponível em: <<https://www.bancomundial.org/>> Acesso em: 10 ago. 2020.

BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.78, pp.117-142. ISSN 1678-4626. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200008>> Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. Agência. **Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa**. Graça Adjuto 2018. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>> Acesso em 03 de agosto de 2020.

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394/96

BRASIL. MEC. 1993. **Plano decenal de educação para todos**. Brasília: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Corona vírus COVID -19. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em 03 de agosto de 2020.



KROTON EDUCACIONAL. **Histórico.** 2020. Disponível em:
<<https://www.kroton.com.br/>> Acesso em: 10 ago. 2020.

MAIA FILHO, Osterne Nonato. CHAVES, Hamilton Viana. RIBEIRO, Luis Távora Furtado. SOUSA, Natalia Dias de. **O impacto da aceleração tempo-espaço nas relações de produção.** Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 21, n. 2, mai./ago. 2014

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

_____. **Manifesto do Partido comunista.** 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

_____. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2010.

SILVA. Solonildo Almeida. **Educação à distância e Universidade Aberta do Brasil [tese]: quando a mercantilização do ensino e a precarização da docência alcançam um novo ápice?/** Solonildo Almeida Silva; orientadora: Maria Susana Vasconcelos Jimenez. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Fortaleza, 2011